

**Aqui,  
eu conto!**



MUSEU  
CALOUSTE GULBENKIAN

**Visita para a  
aprendizagem  
de Português Língua  
Não Materna**

# Aqui, eu conto!

## **CONCEÇÃO**

Diana Pereira, Emma Andreetti, Isabel Galvão, Sofia Cabrita

## **PÚBLICO-ALVO**

Professores e formadores de PLNM (Português Língua Não Materna) e de PLE (Português Língua Estrangeira), professores de Português, educadores, qualquer profissional envolvido no acolhimento e integração de cidadãos migrantes

## **OBJETIVO**

Promover a aprendizagem da língua portuguesa junto de alunos estrangeiros desde o 2.º ciclo ao ensino universitário, em contexto de museu e sala de aula

## Contextualização

«Aqui, eu conto! Visita para a Aprendizagem de Português Língua Não Materna» é uma visita concebida para promover a aprendizagem da língua portuguesa em contexto de museu e de sala de aula, destinada a alunos estrangeiros integrados em turmas de Português ou Português Língua Não Materna. Esta visita complementa os objetivos curriculares (de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas — QECR) e cruza-os com os saberes e contextos identitários dos alunos, para uma discussão coletiva acerca das obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian.

## Metodologia

A visita «Aqui, eu conto!» é composta por três momentos que se interligam:

### 1.º MOMENTO

Pré-visita em sala de aula, orientada pelo professor;

### 2.º MOMENTO

Visita-jogo no Museu, orientada por um mediador cultural;

### 3.º MOMENTO

Pós-visita em sala de aula, orientada pelo professor.

Nestes três momentos, as propostas são participativas e adaptam-se a diferentes níveis de aprendizagem da língua portuguesa, promovendo um papel ativo dos alunos. Propõem-se, assim, diferentes tipos de comunicação, que recorrem a exercícios de questionamento, discussão de grupo, escrita, facilitação visual, expressão corporal e jogos variados.

## EXERCÍCIOS

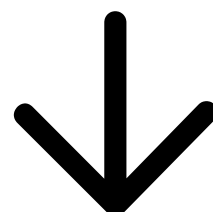
# Preparar o 1.º momento

Este recurso pedagógico ajuda o professor a preparar o 1.º momento—a pré-visita em sala de aula. É acompanhado de uma apresentação para projeção em aula de uma ficha de apoio ao aluno (disponíveis para *download* em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)) e apresenta diferentes sugestões de exploração dos exercícios propostos nestes dois recursos. A aula de pré-visita pretende despertar a curiosidade e introduzir algum vocabulário específico, aproximando os alunos do contexto de museu. Sugere-se que o diálogo e a descoberta prevaleçam sempre sobre a necessidade de se completar todos os exercícios aqui apresentados.

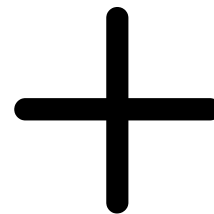
**Os exercícios são facultativos e o professor poderá alterar ou acrescentar perguntas e dinâmicas que lhe pareçam mais adequadas à turma.**

### Materiais necessários

- Computador
- Projetor
- Ligação à Internet (facultativo para o visionamento do vídeo)
- Ficha de apoio ao aluno e riscador—caneta ou lápis (facultativo)



## **Outros recursos para download**



### Apresentação para projeção em aula

- Exercícios que exploram competências de oralidade, observação e escuta;
- Breve apresentação da história de Calouste Gulbenkian;
- Vídeo com breve apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian (com a duração de sete minutos, em português).

### Ficha de apoio ao aluno

- Exercícios que exploram competências de escrita e glossário com vocabulário essencial, na secção «Mais Vocabulário». A ficha segue a estrutura da apresentação para projeção, mas é flexível e adapta-se às alterações que o professor introduza. A utilização da ficha em aula é facultativa. Alternativamente, pode ser entregue aos alunos como proposta para trabalho de casa (ver sugestões de exploração da ficha na página 13, exercício 3).

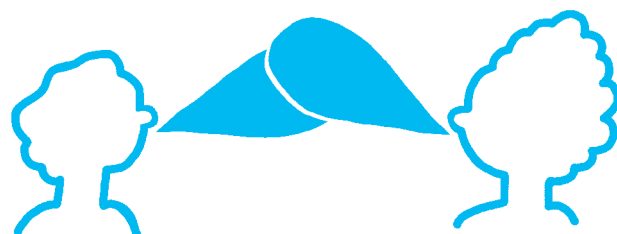
# EXERCÍCIOS

## Preparar o 1.º momento

Nas próximas páginas, encontrará diferentes sugestões de exploração dos exercícios apresentados na apresentação para projeção e ficha de aluno, que visam orientar, inspirar e apoiar o professor na adaptação das temáticas ao grupo.

### EXERCÍCIO 1

#### Conversar sobre cultura



O primeiro exercício incluído na apresentação para projeção propõe que a aula comece com uma conversa que fomente a discussão do grupo a partir de um conjunto de perguntas e ideias. Cabe ao professor decidir as perguntas a introduzir, de acordo com o domínio da língua que a turma possui.

#### O que é cultura?

Mais do que ir ao encontro de definições preestabelecidas de «cultura», pretende-se que o próprio grupo descreva as suas ideias de forma livre. O objetivo é encontrar um conjunto de palavras que dote o termo «cultura» de um sentido partilhado.

#### Na minha cultura...

O professor pode começar por mencionar hábitos culturais: modos de cumprimentar, rituais, iguarias gastronómicas... Por exemplo: «Na minha cultura damos dois beijinhos», «Os homens dão aperto de mão», «Comemos caracóis», «Cantamos e ouvimos fado». Ao exemplificar, o professor pode recorrer à gestualidade, como complemento da oralidade, e assim incentivar os alunos a fazerem o mesmo.

#### A cultura aproxima as pessoas?

Um ponto de partida para uma conversa que poderá passar pela partilha de histórias pessoais e experiências vividas.

## EXERCÍCIO 2

### **Observar, descrever, dar opinião**



A observação e a descrição contribuem para a formulação de opiniões pessoais.

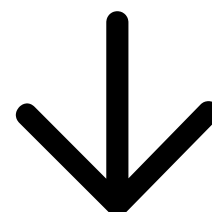
A interpretação individual, resultante do aprofundamento de processos de identificação dos alunos com as obras de arte, é central na abordagem metodológica do Serviço de Mediação Cultural do Museu Gulbenkian.

Ao incentivar-se a escuta, a partilha e a liberdade de expressão, pretende-se validar a subjetividade e proporcionar a construção de narrativas por parte dos alunos com base nas obras de arte do Museu.

Assim, neste exercício são apresentadas quatro obras do Museu Gulbenkian através das quais se lançam propostas que cruzam conteúdos da disciplina de Português Língua Estrangeira e vocabulário do contexto de museu, convidando o aluno a manifestar as suas escolhas pessoais a partir das suas referências individuais. O professor poderá optar por não analisar todas as obras e, caso considere importante, usar as mesmas perguntas em diferentes obras.

As perguntas começam por ser práticas, tornando-se progressivamente mais subjetivas. As perguntas deixam os significados das obras em aberto, permitindo ao professor e aos alunos imaginar a situação e/ou o contexto a que elas se referem. Neste recurso, não são apresentadas respostas, mas, sim, sugestões de vocabulário a explorar.

No final de cada obra, o professor encontrará algum do vocabulário que será trabalhado no 2.º momento — Visita-jogo no Museu. Este vocabulário é meramente indicativo, e algumas destas palavras podem também ser encontradas na ficha de apoio ao aluno, na categoria «Mais Vocabulário».





**Estatueta feminina  
(sacerdotisa Henut-taui)**

Egito, Império Novo, finais da XVIII dinastia  
Madeira policroma e ouro  
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 129

O que é isto?

Esta pergunta deve permitir que os alunos deem várias respostas, respeitando a sua diversidade.

O professor pode escrever no quadro as hipóteses enunciadas pelos alunos para as tornar visíveis para todos.

De que material é feito?

Vocabulário sugerido pelo enunciado: madeira e ouro. O professor pode incentivar a criação de uma lista de vocabulário mais alargada: pedra, prata, cerâmica, tinta, tela, papel, tecido, entre outros.

Qual o país de origem desta obra de arte?

O professor pode propor que se faça uma lista de todos os países mencionados.

**VOCABULÁRIO A TRABALHAR**

**NO 2.º MOMENTO — VISITA-JOGO**

**— NO MUSEU: MATERIAL, PAÍS,**

**ORIGEM, CULTURA.**





**Azulejo representando busto de jovem**

Irão, Ispáão, c. 1620

Cerâmica siliciosa, decoração

de corda-seca policroma sob vidrado

Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 1566 A

O que é que ele está a fazer?

Esta pergunta leva à enunciação de ações. O professor pode escrever outras respostas que surjam e revelem um contexto a ser imaginado por parte dos alunos. O vocabulário sugerido pelo enunciado está associado a ações como: ver, olhar, observar, escutar, cheirar.

Que cores tem este azulejo?

Além das cores visíveis na imagem, o professor pode incentivar a criação de uma lista de vocabulário de cores mais alargada.

Qual o país de origem desta obra de arte?

Os alunos podem tentar adivinhar a resposta e justificar, dando a sua opinião.

**VOCABULÁRIO A TRABALHAR**

**NO 2.º MOMENTO — VISITA-JOGO**

**— NO MUSEU: PESSOAS, PARTES**

**DO CORPO, CORES.**



**Pormenor de biombo «Coromandel»**

China, final do século XVII

Madeira (de pinho ocidental)

Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 1023

O que é que eles estão a fazer?

Com esta pergunta pretende-se explorar as palavras propostas pelos alunos. Vocabulário identificável na imagem: tocar um instrumento, ouvir, escutar, conviver, sentar, servir chá e pôr a mesa. O professor pode incentivar a descoberta de vocabulário relacionado com ações ou com o tema do convívio, promovendo a partilha de hábitos culturais.

De que época é esta obra de arte?

Os alunos podem tentar adivinhar a resposta, e o professor pode aproveitar para introduzir vocabulário relacionado com o tema do tempo, como: idade, anos, séculos, antigo, moderno. Pode ser interessante descobrir se há calendários diferentes nos países de origem dos alunos.

**VOCABULÁRIO A TRABALHAR**

**NO 2.º MOMENTO — VISITA-JOGO**

**— NO MUSEU: RITUAIS,**

**CELEBRAÇÕES, CASA, OBJETOS,**

**ANTES E DEPOIS DE CRISTO.**



**Retrato de Uma Jovem**  
**Domenico Ghirlandaio**  
Florença, c. 1490, Têmpera sobre madeira  
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 282

**VOCABULÁRIO A TRABALHAR**  
**NO 2.º MOMENTO — VISITA-JOGO**  
**— NO MUSEU: ARTE, PINTURA,**  
**PINTOR, RETRATO, TÍTULO,**  
**SENTIMENTO, EMOÇÃO,**  
**IMAGINAÇÃO.**

O que vê aqui?

Através desta pergunta pretende-se explorar as palavras propostas pelos alunos e incentivá-los a associar a obra com outras imagens das suas referências. Vocabulário identificável na imagem: jovem, mulher, pessoa, cara, olhos, lenço, colar e retrato.

E ela, o que estará a ver?

A proposta é que os alunos mudem agora de olhar. Pretende-se estimular a imaginação, a expressão de sentimentos e emoções, a interpretação e o uso de vocabulário variado, que vá para além daquilo que se pode observar objetivamente. O professor pode aproveitar para explorar antónimos, como «alegria vs. tristeza».

Como se poderia chamar esta obra de arte?

Pretende-se transmitir aos alunos que o título de uma obra pode sugerir uma pequena história. No caso de ser necessário estimular a imaginação dos alunos, o professor pode, por exemplo, perguntar para onde está a figura a «olhar», uma vez que o ato de olhar é central na obra e abre múltiplas possibilidades de interpretação.

## EXERCÍCIO 2

### Conclusão

De que obra gosta mais? Porquê?

O objetivo é aprofundar o processo de interpretação individual.

Em alternativa, estas perguntas podem ser propostas como trabalho de casa, baseado na ficha de apoio ao aluno.

O que é um museu?

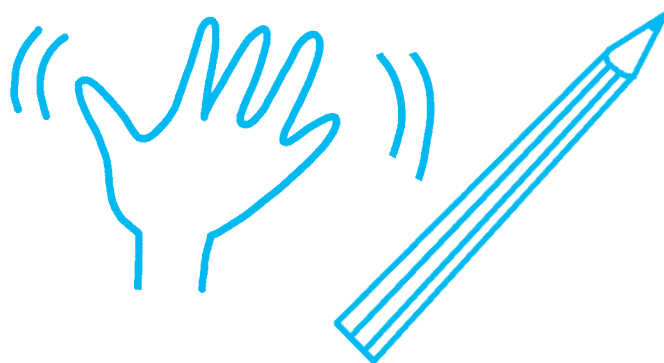
O que está dentro do museu?

Tal como na discussão inicial sobre o conceito de cultura, estas perguntas não pretendem ir ao encontro de definições preestabelecidas de museu. Muitos alunos poderão nunca ter entrado num museu, ou sequer ouvido essa palavra. O objetivo é encontrar um conjunto de palavras que dote o termo «museu» de um sentido partilhado. Por exemplo: «Museu é uma casa com muitas obras de arte.»



## EXERCÍCIO 3

### **Escrever vocabulário e ideias na ficha de apoio ao aluno**



Consoante o domínio da escrita que a turma possua, o professor pode optar por distribuir as fichas de apoio ao aluno (disponíveis para *download*) em três momentos diferentes:

#### 1. No início da aula de pré-visita

Os alunos podem usar a ficha para registar o vocabulário durante os exercícios 1 e 2. Se assim for, este exercício 3 pode funcionar como momento de esclarecimento de dúvidas relativas ao vocabulário.

#### 2. A seguir à conclusão do exercício 2

Se o professor optar por distribuir a ficha de apoio ao aluno neste momento, os alunos poderão agora preenchê-la com o vocabulário dos exercícios anteriores.

#### 3. Como trabalho de casa

Alternativamente, o professor poderá distribuir a ficha de aluno no final da aula de pré-visita. Em casa, os alunos poderão explorar a interpretação da obra de que mais gostaram ou pesquisar, nas suas línguas maternas, o vocabulário da última página da ficha de apoio ao aluno, na secção «Mais Vocabulário».

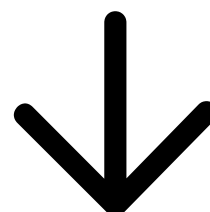
## EXERCÍCIO 4

# **Contar a história de vida de Calouste Gulbenkian**



Na apresentação para projeção, segue-se uma breve apresentação da vida de Calouste Gulbenkian através de fotografias. Nas próximas páginas, o professor encontrará mais informações que contextualizam essas fotografias. Este exercício tem um duplo objetivo:

- Dar a conhecer a história de vida de Calouste Gulbenkian e a Fundação Calouste Gulbenkian;
- Sensibilizar os alunos para a construção de narrativas através de objetos e imagens. Este é o tema central da visita «Aqui, eu conto!», que se pretende explorar ao longo dos vários momentos, culminando nas dinâmicas do 3º momento.



Calouste Gulbenkian foi um homem de negócios, colecionador de arte e filantropo. Adorava viajar e estudar.

**Fotografia de viagem ao Egito,  
Templo de Edfu**

Fotógrafo: [s.n.], Egito, 1934,  
Arquivos Gulbenkian



Colecionou cerca de 6500  
obras de arte.

**Fotografia da casa em Paris, onde Calouste  
Gulbenkian viveu entre 1927 e 1942**

Arquivos Gulbenkian

De origem arménia, nasceu  
na cidade de Istambul, em 1869.

**Fotografia em criança**

Fotógrafo: [s.n.], [Istambul, Turquia], [s.d.],  
Arquivos Gulbenkian





Calouste e Nevarte casaram-se e tiveram dois filhos: Rita e Nubar.

**Retrato de família, 1952**

Sentados: Calouste e a sua mulher, Nevarte.  
De pé, da esquerda para a direita: Kevork e Rita Essayan (genro e filha), Robert Gulbenkian (sobrinho), Mikhael Essayan (único neto) e o filho Nubar Gulbenkian e a sua mulher  
Arquivos Gulbenkian

Durante a Segunda Guerra Mundial, Calouste refugiou-se em Lisboa.

**Fotografia do Hotel Aviz, onde viveu entre 1942 e o ano da sua morte, 1955**

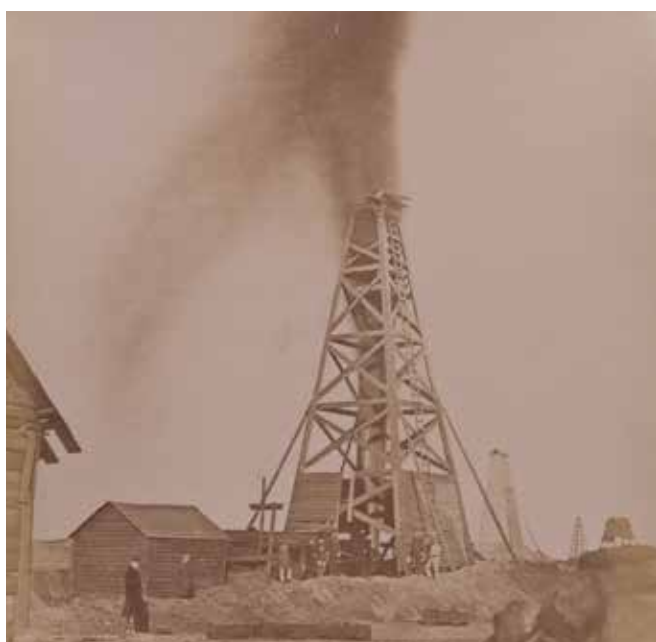
Fotógrafo: Estúdio Horácio Novais, [s.d.],  
Arquivos Gulbenkian



Calouste dedicou-se à exploração de petróleo.

**Fotografia de poço de petróleo em Baku (c. 1890)**

Fotógrafo: [s.n.], [Baku], [c. 1890],  
Arquivos Gulbenkian





A Fundação Calouste Gulbenkian é criada em 1956 e inaugurada em 1969. A sua missão é apoiar a educação, a arte, a ciência e a beneficência.

**Na fotografia, José de Azeredo Perdigão, advogado de Gulbenkian e primeiro presidente da Fundação**

No âmbito de uma entrevista ao jornal *Expresso*  
© Rui Ochôa



## **Apresentação da Fundação** **Calouste Gulbenkian**

Para terminar o 1.º momento, sugere-se o visionamento de um vídeo com a apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian (disponibilizado na apresentação para projeção). O vídeo encontra-se em português e, embora a compreensão áudio possa ser difícil, as imagens ajudam a enquadrar o lugar onde decorrerá a visita.

# VISITA-JOGO NO MUSEU E PÓS-VISITA EM SALA DE AULA

## Preparação do 2.º e 3.º momentos

As obras de arte do 2.º momento —Visita-jogo no Museu— não serão necessariamente as mesmas que aparecem no 1.º momento, aqui enunciado. Durante a visita, será pedido aos alunos que registem o vocabulário mencionado na discussão das obras de arte, em material que lhes será facultado para o efeito.

O vocabulário registado será usado num jogo no final da visita.

Para o 3.º momento —pós-visita em sala de aula—, será entregue ao professor um folheto com várias propostas de dinâmicas e exercícios. Estas dinâmicas são uma oportunidade para sistematizar a aprendizagem de vocabulário adquirido e a experiência da visita ao Museu.

**Qualquer alteração significativa ou dúvida que surja antes da visita, o responsável pelo grupo pode contactar o Gulbenkian Descobrir através do e-mail [descobrirmarcacoes@gulbenkian.pt](mailto:descobrirmarcacoes@gulbenkian.pt). Temos encontro marcado no Museu Calouste Gulbenkian. Até breve!**

PARCERIA



MUSEU  
CALOUSTE GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

---